

Avaliação de Risco a Casais Homossexuais

Hugo Domingues, Ana Lopes, Andreia Neves, Bárbara Fernandes, Mariana Saramago, Ricardo Baúto & Iris Almeida
 Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz / Gabinete de Informação e Atendimento à Vítima – Espaço Cidadania e Justiça (giav.lisboa.diap@tribunais.org.pt),
 Departamento de Investigação e Ação Penal de Lisboa

Resumo

A investigação trata acerca da avaliação de risco a um casal homossexual, explorando as dinâmicas violentas existentes no seio da relação. Através de entrevistas semiestruturadas ao denunciado e à vítima, consultas processuais e instrumentos de avaliação psicológica efetuados no âmbito de um processo de violência doméstica, entre um casal homossexual masculino, no Gabinete de Informação e Atendimento à Vítima, foi possível estudar as dinâmicas violentas no seio do relacionamento e identificar os fatores de risco presentes, bem como possíveis consequências.

O pedido da presente avaliação de risco realizada revela a crescente aceitação da sociedade face à homossexualidade, problemática esta que também tem sido ocultada pela própria população com receio da discriminação, não obstante de se encontrarem protegidos/abrangidos pela lei.

Existe necessidade em prosseguir com a investigação do estudo da violência, tanto em casais homossexuais masculinos como femininos com vista a melhor compreender o fenómeno, e poder prevenir e intervir o mesmo.

Introdução

A problemática da violência nas relações íntimas entre casais do mesmo sexo é um fenómeno pouco visível socialmente e em contexto de investigação (Chong, Mak, & Kwong, 2013; Chan, 2005), existindo grande resistência, ainda atualmente, em abordar tal assunto (Avena, 2010), não obstante os avanços existentes na legislação portuguesa no que toca a este tópico. No ano de 2007, com a revisão do Código Penal Português, o artigo n.º 152º passou a abranger os indivíduos homossexuais, vítimas de violência nas relações íntimas, constituindo assim «uma meta muito importante para a maior visibilidade deste fenómeno e tratamento igualitário das vítimas, independentemente da sua orientação sexual» (Costa, Machado, & Antunes, 2006, pp.11).

A violência perpetrada no seio dos casais homossexuais é semelhante à existente nos casais heterossexuais, isto é, não caracterizada por um ato isolado ou individual, mas sim repetido de forma cíclica (Avena, 2010), que tende a se agravar e amplificar em termos de frequência e severidade ao longo do tempo (Chong, Mak, & Kwong, 2013).

Este tipo de relações, quando caracterizadas pela existência de violência no seio das mesmas, assumem, na grande maioria, a mesma forma, padrão, frequência, severidade, impacto e motivação que a violência entre os casais heterossexuais (Merril, 1998, citado por Costa, Machado, & Antunes, 2006), sendo que o ciclo de violência neste tipo de relação, segue a mesma orientação temporal que nos casais heterossexuais (McClennen et al, 2002, citados por Richards et al., 2003).

Assim, o presente trabalho visa, descrever os resultados obtidos da avaliação de risco realizada junto de um casal homossexual do sexo masculino com historial de violência já finda.

Método

Amostra

- 2 participantes do sexo masculino com idades compreendidas entre 26 e 27 ($M=26.50$; $DP=0.71$).

Instrumentos

Os instrumentos de avaliação aplicados fazem parte integrante dos protocolos internos de avaliação do GIHAV, de âmbito clínico e forense, que visam a avaliação:

- Credibilidade dos relatos produzidos (CBCA de Raskin & Esplin, 1991; Steller, 1989, versão portuguesa de Rute Agulhas, 2008)
- Personalidade (PCL-SV de Hart, Cox & Hare, 1995, versão traduzida e adaptada para a população portuguesa por Soeiro, 2006; Soeiro & Gonçalves, 2007)
- Psicopatologia (BSI de Derogatis, 1993, versão portuguesa Canavarro, 1995)
- Agressividade (AQ de Buss & Perry, 1992, versão portuguesa Simões, 1993)
- Comportamentos e Crenças no contexto de relações de intimidade (E.C.V.C. e I.V.C. de Matos, Machado & Gonçalves, 2000)
- Fatores de risco de violência (SARA de Kropp, Hart, Belfrage, Webster & Eaves, 2003, versão traduzida por Almeida & Soeiro, 2005; HCR-20 de Webster, Douglas, Eaves & Hart, 1997, versão portuguesa de Neves & Gonçalves, 2006)
- Fatores de proteção (SAPROF de Ruiter, Bourman & de Robbé, 2011, versão portuguesa Neves & Soeiro, 2011)

Procedimento

Os dados foram recolhidos através de uma avaliação de risco realizada no Gabinete de Informação e Atendimento à Vítima (GIHAV) que assentou na recolha de informação através da realização de entrevistas semiestruturadas ao denunciado e à vítima, consultas processuais e administração de instrumentos de avaliação psicológica.

Resultados

Avaliado 1

- Credibilidade Indeterminada
- Ausência de psicopatia
- Ausência de psicopatologia
- Sem indicadores de agressividade

Avaliado 2

- Credibilidade Indeterminada
- Ausência de psicopatia
- Presença de psicopatologia (somatização, depressão, ansiedade, ansiedade fóbica, hostilidade, ideação paranoide e psicoticismo)
- Indicadores de agressividade (hostilidade e raiva)

Comportamentos de Violência



Fatores de risco

- Violência na infância
- Problemas de Emprego
- Défices na dimensão afetiva, interpessoal e impulsividade
- Relacionamento Instável
- Violência física, psicológica / tentativa de violação
- Ciúmes extremos / ameaças de morte
- Crenças (minimização) do comportamento exercido - "outing"

Risco Moderado

Conclusão

A presente avaliação revela uma crescente aceitação da sociedade face à homossexualidade, problemática ocultada pela própria população com receio da discriminação não obstante se encontrarem protegidos/abrangidos pela lei.

Contudo existe pouca investigação existente quanto a este fenómeno, o estudo do mesmo é fundamental para o avanço do conhecimento da problemática, bem como para implementação de estratégias de prevenção e intervenção (Burke, Jordan, & Owen, 2002; McClennen, 2005).

Referências

- Avena, D. (2010). A violência doméstica nas relações lésbicas: Realidades e mitos. *Aurora*, 7, 99-107.
 Retirado de http://www.pucsp.br/revistaaurora/ed7_v_janeiro_2010/artigos/download/ed7/5_artigo.pdf.
 Burke, T., Jordan, M., & Owen, S. (2002). A cross-national comparison of gay and lesbian domestic violence. *Journal of Contemporary Criminal Justice*, 18 (3), 231-257. doi:10.1177/1043986202018003003.
 Chan, C. (2005). Domestic violence in gay and lesbian relationships. *Australian Domestic and Family Violence Clearinghouse*, 1-15. Retirado de http://www.adfvc.unsw.edu.au/PDF%20files/Gay_Lesbian.pdf.
 Chong, E., Mak, W., & Kwong, M. (2013). Risk and protective factors of same-sex intimate partner violence in Hong Kong. *Journal of Interpersonal Violence*, 28 (7), 1476-97. doi:10.1177/0886260512468229.
 Costa, L., Machado, C., & Antunes, R. (2006). *Violência nas relações homossexuais: A face oculta da agressão na intimidade*. Braga: Universidade do Minho, Escola de Psicologia.
 McClennen, J. (2005). Domestic violence between same-gender partners: Recent findings and future research. *Journal of Interpersonal Violence*, 20 (2), 149-154. doi: 10.1177/0886260504268762.
 Nunan, A. (2004). Violência doméstica entre casais homossexuais: O segundo armário?. *Psico*, 35 (1), 69-78.
 Richards, A., Noret, N., & Rivers, I. (2003). *Violence and abuse in same-sex relationships: A review of literature*. Leeds: University of Leeds, York St. John College. Retirado de http://mesmac.co.uk/uploads/cms/files/violence_and_abuse.pdf.